

# economia



## Opinião Econômica

### Cida Bento

Diretora-executiva do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

# O silêncio dos bons

**‘Os bons’, como dizia Martin Luther King, precisam se manifestar contra o autoritarismo**

Nos últimos meses, temos visto a quebra de silêncio de instituições que se veem ameaçadas na sua existência, autonomia e dignidade, por autoridades do próprio Estado brasileiro. E me lembro da famosa fala de Martin Luther King: “O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... o que me preocupa é o silêncio dos bons”.

Parece que, não sem tempo e ainda de forma pontual, esse silêncio vem sendo quebrado a partir de vozes que vêm do interior de importantes instituições brasileiras. Exemplos não faltam, como o de servidores e especialistas em ambiente, denunciando o desmonte do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Na-

turais) e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), em abril deste ano. Ou, ainda, a Univisa (Associação dos Servidores da Anvisa) reagindo, em nota de repúdio de dezembro de 2021, a “tentativas de intervenção sobre o posicionamento da autoridade sanitária que não advenham do debate estritamente científico e democrático”.

Lideranças do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Receita Federal, em dezembro de 2021, entregam cargos em clima de revolta, denunciando tratamento desrespeitoso e interferência técnica do governo federal nas instituições, fragilizando-as

administrativa e tecnicamente.

Em outubro de 2021, um grupo de economistas, banqueiros, empresários e representantes da sociedade civil assina manifesto para preservar as instituições democráticas e defender as eleições. A exemplo dos servidores do Banco Central, mais da metade de cargos de lideranças de auditores fiscais é entregue em janeiro de 2022, contra o que entendem ser um tratamento desigual à categoria. Servidores da Funai (Fundação Nacional do Índio) decidem, há poucos dias, por paralisação em razão de palavras proferidas pelo presidente da instituição sobre o brutal assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips e denunciam uma política anti-indigenista, que não faz a demarcação de

terras, persegue servidores e militariza cargos estratégicos.

A reação que cresce e se espalha é contra líderes que tomam decisões e comandam importantes instituições públicas agindo como manipuladores perversos que não amam o Brasil, não se interessam pelo bem comum e trabalham para destruir as instituições democráticas. Os movimentos sociais de mulheres negras, quilombolas, indígenas, os ambientalistas, estudantes, artistas, a oposição nos Paramentos, as entidades sindicais há muito se manifestam sobre o ataque à democracia e a política de morte direcionada para determinados grupos. No entanto, é importante a manifestação pública de instituições, algumas delas diretamente envolvidas na preservação da democracia.

Vale destacar, porém, que algumas instituições, como os organismos policiais ou das Forças Armadas, Paramentos, as organizações de investidores e gran-

des corporações têm se mantido em silêncio.

Como não há instituição com centenas de milhares de pessoas, monolítica e de pensamento único, vou parafrasear Chico Buarque e Milton Nascimento perguntando: o que será que será, que andam sussurrando, em versos e trovas, que andam combinando no breu das tocas, que anda nas cabeças, anda nas bocas, que estão falando alto pelos botecos...

Ou seja, em vez de sussurrar, as vozes de integrantes de instituições, que não são cúmplices e que não concordam com a destruição da democracia, têm que se tornar audíveis, em alto e bom som para honrar as instituições brasileiras. Pois a verdade é que não temos escolha. Ou quebramos o silêncio e defendemos nossas instituições ou vamos amargar anos de autoritarismo atrasado, brutal, violento e predador. Ou seja, “os bons”, como dizia Martin Luther King, precisam se manifestar.

**SIGA @JCGERACAOE NO INSTAGRAM!**

CONTEÚDO DIÁRIO COM IDEIAS CRIATIVAS DE EMPREENDEDORISMO, DICAS DE LEITURA DA EQUIPE DO GE E BASTIDORES DAS REPORTAGENS.



# Exportações da indústria gaúcha sobem 8,7% no mês de maio

/LOGÍSTICA

As exportações da indústria de transformação gaúcha somaram US\$ 1,3 bilhão em maio, elevação de 8,7% em relação ao mesmo mês de 2021, crescendo em 14 dos 23 segmentos que registraram embarques no período. No acumulado de 2022, as vendas externas totalizaram US\$ 6,8 bilhões, 36,2% maiores se comparadas aos cinco primeiros meses do ano passado.

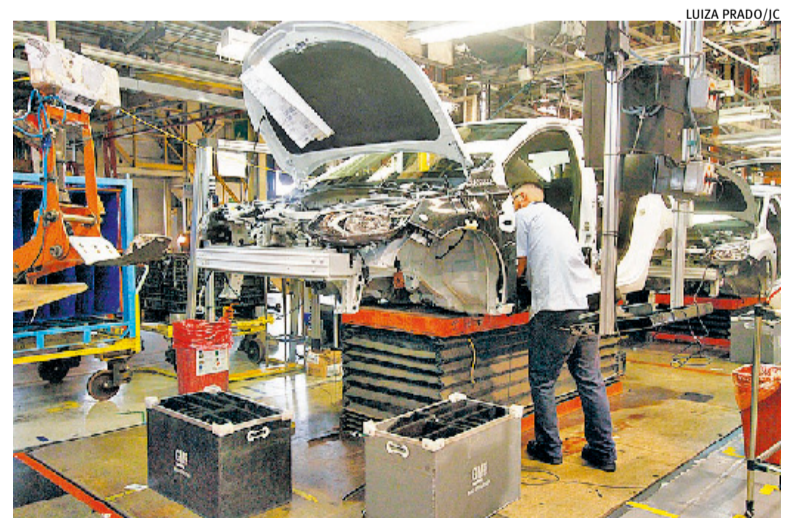
“O aumento nas vendas para a América Latina contribuiu muito para o resultado do mês. Além disso, as vendas de veículos para

a Argentina, que foram muito afetadas com o início da pandemia, começam a mostrar sinais de recuperação”, diz o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Porcello Petry.

Entre os grandes setores exportadores, Veículos automotores foi o que mais cresceu, embarcando US\$ 58,2 milhões a mais em mercadorias, elevação de 115,3%, principalmente para Argentina (+US\$ 17,6 milhões), Chile (+US\$ 11,2 milhões) e Colômbia (+US\$ 8,9 milhões). Na segunda colocação, Tabaco avançou US\$ 39,3 milhões - mais 57,9% -, puxado principal-

mente pelos embarques para a China, que superaram os US\$ 35 milhões. Máquinas e equipamentos registraram o terceiro maior aumento, US\$ 37,1 milhões, com as elevações nas demandas da Argentina (+US\$ 12,1 milhões) e do Paraguai (+US\$ 10,6 milhões). Entre os destaques negativos do mês, já começam a aparecer os efeitos da elevada base alcançada em 2021, com as quedas em Alimentos (-5,7%) e Químicos (-14%), que haviam subido muito no ano passado em função da pandemia.

Em maio, a Argentina assumiu a liderança como principal destino das exportações do Esta-



LUIZA PRADO/IC

**Embarques de veículos tiveram o maior incremento do mês passado**

do. Foram US\$ 127,4 milhões, configurando um acréscimo de US\$ 49,1 milhões em relação ao mesmo mês de 2021 (+63,4%). As vendas para os Estados Unidos também cresceram, em US\$ 22,4 milhões,

ou 13,4%. Outros destaques positivos foram as elevações das exportações gaúchas para o Paraguai, Emirados Árabes e Chile, que subiram US\$ 30,6, US\$ 27,1 e US\$ 14,1 milhões, respectivamente.